

Novas tecnologias na sala de aula

Miguel Adilson de Oliveira Júnior

Graduado em Jornalismo pela Unesp. Licenciado em Língua Portuguesa pela UBM. Mestre em Linguística Aplicada pela Unita. Administrador e professor da ESC-ESEFIC/Cruzeiro, professor das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (Lorena), e das Redes Objetivo, Salesiana e Universitário.

Ária Lobo da Silva

Professora Licenciada em Educação Física

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo expor a importância do uso dos novos meios de comunicação na sala de aula. É salutar afirmar que há uma grande necessidade de se aplicar novas tecnologias na sala de aula, porém os professores devem ser capacitados para usufruir desses equipamentos para a melhora do ensino e aprendizagem de seus alunos. Foram analisadas teorias pertinentes ao assunto e sintetizadas em um breve artigo científico. As tecnologias são criadas para facilitar a vida dos seres humanos e levá-los ao progresso. Diante disso, a parceria professor capacitado e novas tecnologias é primordial para a evolução da educação no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Educomunicação; Novas tecnologias; Educação.

ABSTRACT

This study has the goal to discuss about the new communication methods used in classroom. It is important to confirm that there is a great necessity to use them, but the teachers have to be trained to handle the equipment to become better the teaching and learning process. The technology are made to become easier the human being's life and improve their lives. So, the teacher trained and the new technology have to be linked for education development in Brazil.

KEYWORDS

New technologies; Education.

1 INTRODUÇÃO

Autores concordam que o uso de tecnologias nas aulas é um ponto de partida importante para a educação, mas para que isso ocorra é necessário que escolas e professores estejam aptos para lidar com esses recursos.

A tecnologia foi criada para facilitar a vida do ser humano. Recursos tecnológicos estão intimamente ligados ao progresso da sociedade. O termo é objeto de reflexão desde o seu surgimento, já que não se resume aos meios de produção, mas, também, aos produtos e objetos, como CDs, DVDs, página impressa, computadores, MP3 etc (FERREIRA, 2001).

O presente trabalho tem como objetivos apresentar conceitos sobre a aplicação de novas tecnologias na sala de aula e expor definições que esclareçam a importância da educomunicação.

Por meio de teorias de autores renomados no assunto tratado, foi respondida a questão “as novas tecnologias são eficientes para a realização do processo de ensino/aprendizagem ideal?”.

O capítulo 1 trata dos conceitos de Educomunicação, bem como suas particularidades. Denota a importância desta área nos currículos acadêmicos dos que almejam a licenciatura plena em qualquer curso superior.

O capítulo 2 expõe conceitos sobre as novas tecnologias na sala de aula, bem como sua real aplicabilidade. Apesar das dificuldades na compra de equipamentos, ainda assim se faz necessário ensinar os professores sobre o uso dessas tecnologias para que o processo de ensino/aprendizagem possa ser conveniente.

2 EDUCOMUNICAÇÃO

A palavra “educomunicação” *a priori* pode assustar os leitores pela complexidade em sua definição. Mas para defini-la é conveniente elaborar a seguinte equação:

$$\text{Educomunicação} = \text{Educação} + \text{Comunicação} + \text{Mídia} + \text{Ação}$$

2.1 EDUCAÇÃO

Partindo do exposto que, muitas vezes, quando evocamos o termo educação aparece a ideia de “alimento”, sendo tanto para criança quanto para o adulto necessário e enriquecedor. É certo hoje de que “instruir” sem educar não ocorre mais. Para as escolas, a divergência de instrução e educação parece passada (GONNET, 2004).

Os professores devem, em princípio, tentar realizar um círculo que consiste em satisfazer os desejos contraditórios dos pais e da escola, levando em consideração os da criança. Eles são em prioridade, os servidores da instituição que é seu empregador. Não há polêmica quando se

diz que a concepção tradicional, que considera a educação uma arte de conduzir as crianças à interiorização das normas de sua classe social também está presente. A educação parece então insensivelmente como um lugar de negociação de conflitos de interesse, de conflitos de valores. Ao educador é creditado o papel de mediador, aquele que detém o conhecimento e o revela aos seus pupilos, no caso, os alunos (GONNET, 2004).

Delors (2005) afirma que educar é uma utopia necessária. Há de se sonhar e buscar maneiras para se melhorar a transmissão de conhecimentos, de torná-la mais eficaz. Em 1993, a Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, na UNESCO (órgão filiado à ONU) imprimiu um novo impulso às discussões sobre os elos entre a educação e sociedade, assim como acentuou o ideal de firmar a cooperação intelectual internacional na prática da educação. O relatório final, intitulado “Educação: dentro dela se esconde um tesouro”, publicado em 1996, questiona qual o tipo de educação ideal para cada sociedade. Eis a questão a ser refletida pelos membros da Comissão.

Dourado (2007) afirma que a análise da Qualidade da Educação precisa ser editada com inúmeros significados. O exame da realidade educacional, sobretudo em vários países da Cúpula das Américas, com seus diferentes praticantes individuais e institucionais, evidencia que são muitos os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo, tendo em vista a produção, organização, gestão e disseminação de saberes e conhecimentos fundamentais ao exercício da cidadania.

O autor ainda complementa:

A educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. Nesse contexto, a educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas. Mesmo na educação formal, que ocorre por intermédio de instituições educativas, a exemplo das escolas de educação básica, são diversas as finalidades educacionais estabelecidas, assim como são distintos os princípios que orientam o processo ensino-aprendizagem, pois cada país, com sua trajetória histórico-cultural e com o seu projeto de nação, estabelece diretrizes e bases para o seu sistema educacional (DOURADO, 2007, p. 3).

Portanto, a educação é o ato de inserir seres humanos na sociedade como pessoas sabedoras de conteúdos básicos e, também, direito e deveres. Ela deve ser revista a todo instante a fim de que sejam realizadas as formas mais convenientes de se implantar ensinamentos em cada indivíduo. Para isso, são necessárias discussões para se chegar à utopia de melhorar o mundo por meio de conhecimentos.

2.2 COMUNICAÇÃO

Não existe uma única atividade humana que não exija alguma forma de comunicação. Não há como analisar o mundo moderno sem que façamos uma breve passagem pelos preceitos da comunicação.

Segundo Andrade e Henriques (2004), comunicar vem do latim *communicare*, que significa

colocar algo em comum. É expor alguma mensagem a um ou mais indivíduos. E para que esse processo aconteça há a necessidade de se analisar o seguinte gráfico (Figura 1):

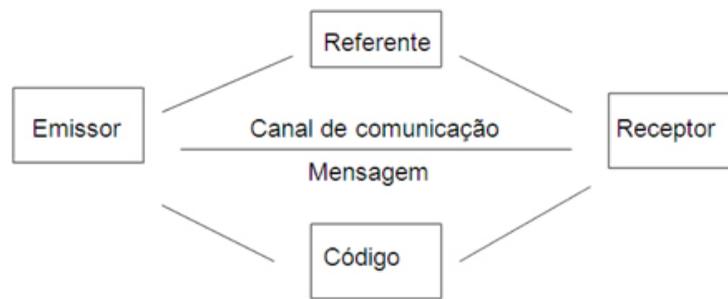


Figura 1 - Fluxo da comunicação

O gráfico acima demonstra os elementos constitutivos da comunicação. Explicando, segundo Garcia (2004):

- emissor: também chamado de codificador, é aquele que transmite a mensagem. Tem a função de apresentar a um ou mais receptores determinado conceito;
- referente: é o tema do processo comunicativo. É sobre o que será exposto;
- código: é o sistema de signos a ser usado, por exemplo, gestos, a própria língua materna e outros;
- canal de comunicação: é a via de expressão da mensagem. Podem ser ondas sonoras, como a voz, fibras óticas, ondas de rádio;
- mensagem: é o que será transmitido. Para alguém tentar passar uma mensagem a outrem é necessário que haja de antemão um discurso definido no meio em que a mensagem deve ser inserida (OLIVEIRA JÚNIOR, 2005);
- receptor: também chamado de decodificador, participa do processo com o intuito de receber e compreender as mensagens transmitidas.

McLuhan (2002) afirma que o meio é a mensagem, tendo por significado que as consequências, tanto pessoais quanto sociais, inseridos em qualquer meio (qualquer uma das extensões de cada homem), são partes constituintes do resultado que gera um novo mediador que é inserido no cotidiano social por uma nova tecnologia ou extensão de cada ser, ou seja, o meio é inócuo á propagação das mensagens.

Diante disso, podemos notar que o homem moderno não existiria sem que houvesse a comunicação, sendo ela pessoal, impessoal, verbal ou não-verbal. O que importa é a compreensão que podemos ter de mensagens transmitidas por algum codificador. Assim se faz, no caso, o professor em sala de aula no momento da transmissão de saberes.

2.3 MÍDIA

Mídia vem do latim “media”, que significa “meio”, ou seja, por onde, no caso, possam ser transmitidas mensagens possuidoras de um referente (GRAÇA, 2008).

Para Gonnert (2004), as mídias são definidas de várias formas. É um meio que foi enriquecido

ao longo das últimas décadas assim como a informação e a comunicação, a ponto de, às vezes, designar conceitos muito afastados uns dos outros.

A meta primordial da mídia é projetar onde, para quem, quando, por que e como a mensagem deverá ser veiculada; negociar sua colocação nos programas específicos para o produto e controlar, rigorosamente, as transmissões, procura conhecer o consumidor, e oferece o que ele necessita de forma a produzir benefícios para o anunciante, consumidor e ainda difundir o meio usado para tal, garantindo sua existência (MARTINS, 2008).

Descrevendo as mídias, nós nos referimos hoje, tanto a instituições, como meios impressos, radiofônicos, televisivos, a gêneros (jornais, revistas etc.) ou a técnicas (fax, rádio). Todavia, as definições, para além de sua diversidade, insistem geralmente sobre a finalidade das mídias que implica uma comunicação. Assim, Francis Balle (1995 *apud* GONNET, 2004, p. 16) define mídia “como o equipamento técnico que permite aos homens comunicar a expressão de seu pensamento quaisquer que sejam a forma e a finalidade desta expressão”.

Enfim, as mídias são importantes instrumentos de controle e difusão de conhecimentos. Pelo que vimos, pode-se considerá-las como fontes de controle de quaisquer veiculações seja lá qual for o meio.

2.4 AÇÃO

Segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, “Ação” significa ato de fazer algo. Ação é um verbo de movimento que implica em realizar algo. No contexto escolar, e dentro do foco da Educomunicação, a palavra implica em colocar em prática as novas tecnologias na sala de aula. A ação, em nosso caso, coloca em prática um novo estilo de promover aulas com o uso das inúmeras tecnologias que o mundo pode oferecer.

3 NOVAS TECNOLOGIAS NAS SALAS DE AULA

A educação, nas últimas décadas, realiza profundas transformações na sociedade. Com a evolução da informática que originou um padrão de competição globalizada, na qual para alcançar o mercado de trabalho é necessário dominar inúmeras competências e habilidades.

Entende-se por tecnologia aquilo que é criado para facilitar a vida do ser humano. Recursos tecnológicos estão intimamente ligados com o progresso da sociedade. O termo é objeto de reflexão desde o seu surgimento, já que não se resume aos meios de produção, mas, também, aos produtos e objetos, como CDs, DVDs, página impressa, computadores, MP3 etc (FERREIRA, 2001).

A inserção de novas tecnologias na sala de aula promove a abertura de um novo mundo às crianças e jovens. O uso de recursos importantes como a televisão, DVD, computador conectado à internet, fará com que aumente o raio de oportunidades de se obter conhecimento sobre os mais variados assuntos (DELACÔTE *apud* DELORS, 2005).

No entanto, o professor deve ser um conhecedor da causa, já que é inadmissível um ensino de qualidade se o mediador não tem conhecimento do que deve ser feito. A disciplina Educomuni-

cação é relativamente nova na grade curricular. O homem criou inúmeras fontes culturais, mas quase nada foi dito sobre como o professor ensina. Não se descobriu, por exemplo, o que os professores sabem sobre o que eles sabem, ou sobre como e por que ensinam da forma como ensinam. A experiência prática dos professores, sejam iniciantes ou experientes, assume um papel importante (SHULMAN, 1987 *apud* BETTI; BETTI, 1996).

A tecnologia na educação almeja uma amplitude maior que envolva novas formas de ensinar e de aprender inerentes com a discussão da sociedade do conhecimento, caracterizada pelos princípios da diversidade, da integração e da complexidade. O uso da tecnologia propicia às pessoas de diferentes idades, classes sociais e regiões acesso à informação e vivência de conteúdos. Para tanto, os profissionais devem ter a competência pedagógica para implicar estratégias eficientes sem perder de vista o foco educacional. (TECNOLOGIA..., 2002).

3.1 EVOLUÇÃO DA MÍDIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO

A mídia impressa é dividida em cadernos para facilitar a vida do leitor e também para apresentar as informações desejadas para cada tipo de leitor. O público-ledor recorre àquilo que lhe é pertinente. Assim se faz o jornalismo escrito, por exemplo (OLIVEIRA JÚNIOR, 2006). Dessa forma, o professor deve ter a capacidade de levar ao aluno diversos conceitos os quais poderão ser utilizados para fins de aprendizagem.

Mas o que deve ser feito para variar as modalidades esportivas no conceito midiático? Cabe ao professor moderar o conteúdo de suas aulas. Todos os recursos devem ser usados de forma a apresentar aos alunos as mais diversas oportunidades de se conhecer modalidades esportivas diferentes. A mídia é um instrumento oportuno para dar vida às novas diretrizes do sistema educacional. O uso dos mais variados meios de comunicação é essencial para estreitar laços importantes no vasto caminho até o saber (BRAGA; CALAZANS, 2001).

Em contrapartida, há de se salientar as variações negativas do processo de implantação de tecnologias nas escolas. O professor muitas vezes não consegue ter o tempo necessário para preparar suas aulas de forma que os alunos possam obter as informações desejadas. A jornada dupla ou tripla, os afazeres familiares, as salas de aula com espaço físico reduzido e em péssimas condições, a falta de equipamentos necessários são grandes empecilhos para a não implantação das tecnologias (CYSNEIROS, 1999).

Um dos principais estudiosos do assunto, Larry Cuban, professor de educação da Stanford University, em seu trabalho intitulado *Professores e máquinas: o uso da tecnologia na sala de aula desde 1920* (*apud* CYSNEIROS, 1999) afirma que a implantação de tecnologias na sala de aula aconteceu por fases e a conclusão é de que os instrumentos tecnológicos a serem usados são ótimos, porém a maioria das escolas é que é obsoleta. Políticas públicas são sempre adotadas como forma de fazer o ensino progredir, mas limitadas pelos professores. Outra tecnologia surge, seu ciclo começa, porém limita-se em seus aspectos usuais.

Num mundo globalizado, objetos como computadores, televisão, telefax, celular e outros permitem conhecer novos horizontes, conhecer culturas e línguas, mercados e regimes de governo; permitem modificar signos e realidades que nos são apresentadas (IANNI, 2001); dessa forma, é imprescindível que o sistema educacional se envolva com essas tecnologias de forma a criar novas formas de se ensinar.

A tecnologia, em sua acepção, deve inovar. Na escola, proporcionar o conhecimento inovando. Segundo Hancock (*apud* DELORS, 2005), são inúmeras tecnologias a serem usadas. Cabe ao sistema educacional apresentá-las aos mediadores a fim de que o resultado seja satisfatório.

A Declaração Mundial sobre a Educação para todos (UNESCO, 1990) afirma que “ao lado de suportes utilizados tradicionalmente, vale a pena explorar o potencial que oferecem as bibliotecas, a televisão, o rádio e os outros meios de informação para atender às necessidades educacionais fundamentais de todos”.

Assim, podemos definir que o processo de inserção de tecnologias nas escolas é recente. Alguns autores afirmam que essa inserção ocorreu no período Pós-Segunda Guerra Mundial quando a rádio educativa apareceu pela primeira vez. No entanto, a descendência mais coerente partiu da obra *Técnicas modernas a serviço de uma educação planejada*, publicada pela UNESCO em 1967. Nesta, atribuem-se aos meios tecnológicos, funções importantes que implicam o ato no ato de educar em sentido estrito, que é transmitir conceitos sejam eles quais forem (HANCOCK, *apud* DELORS, 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem objetivos claros: apresentar conceitos sobre educomunicação, tão comentada nos meios educacionais, e apresentar conceitos que exponham a real importância das tecnologias na sala de aula.

Pela análise das teorias pode-se notar que a aplicação das tecnologias nas salas de aula é conveniente, porém parte do ponto de que há a necessidade de se implantar uma estrutura adequada para que o investimento não se perca. Ademais, os professores precisam de preparo adequado. Não adianta impor o uso de computadores, meios impressos, DVDs entre outros, se o profissional que deveria transmitir conhecimentos não está apto a lidar com essas novas tecnologias.

Em suma, autores afirmam que o uso de tecnologia nas escolas é conveniente, mas para se alcançar um resultado satisfatório há de ser bem aplicado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BETTI, Irene C. Rangel; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. 1996. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_ART02.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2009.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação & educação**. São Paulo: Hacker, 2001.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?. 1999. Disponível em: <http://www.colombiaaprende.edu.co/html/mediateca/1607/articles-106213_archivo.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2009.

DELORS, Jacques. **A educação para o século XXI**: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DOURADO, Luiz Fernandes (Coord.). **A qualidade da educação**: conceitos e definições. Ministério da Educação. Brasil. 2007. Disponível em:< http://moodle3.mec.gov.br/ufam/file.php/1/Biblioteca_Geral_do_Curso/qualidade_da_educacao.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2009.

FERREIRA, Jairo. O sentido da tecnologia: entre o conhecimento e as estratégias de mercados. 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/jairo2.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2009.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 24.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GONNET, Jacques. **Educação e mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

GRAÇA, Márcio. **Mídia**. São Paulo: LCTE, 2008.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MARTINS, Giorgia Enae. Surf e educação: o conceito de mídia-educação em uma proposta pedagógica com o surf. 2008. Disponível em:< <http://www.cds.ufsc.br/pet/SEF2008/anais/trabalhos/poster/giorgia.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2009.

MCLUHAN, Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2002.

OLIVEIRA JÚNIOR, Miguel Adilson de. **A Folha Universal como instrumento de conquista da Igreja Universal do Reino de Deus**. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Taubaté. Taubaté, 2006.

_____. A análise do jornal Folha Universal como instrumento de propagação da ideologia da Igreja Universal do Reino de Deus. **Janus**, v. 2, n. 2, 2005.

TECNOLOGIA e educação: novos tempos, novos rumos. 2002. Disponível em:<<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/te/te0.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2009.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para todos. 1990. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2009.